

RESUMO - GT4: DIREITOS, EMERGÊNCIAS E JUSTIÇA CLIMÁTICA

**CLIMA, GÊNERO E VULNERABILIDADE: O ACORDO DE PARIS EM
RELAÇÃO A PROTEÇÃO DE MULHERES RIBEIRINHAS AMAZÔNICAS**

Flávia Alessandra Pereira Selaja (flavia.selaja@gmail.com)

O Acordo de Paris, ratificado em 2015 pelo Brasil visa a produzir mudanças relacionadas às condições climáticas que vêm afetando o mundo, bem como reduzir seus impactos. Diante disso, surge a questão: o Acordo de Paris tem conseguido cumprir seu objetivo de forma efetiva? O objetivo da pesquisa foi analisar a situação das mulheres em face das mudanças climáticas enfrentadas atualmente, e como elas são amplamente afetadas por seus impactos, isso em relação ao papel do Acordo de Paris como instrumento de ordenamento internacional. Nesse contexto, destacam-se as mulheres ribeirinhas da Amazônia, que têm sido vítimas da seca que afeta a região. Foi baseada em pesquisa com abordagem qualitativa, através de estudos e textos, a fim de analisar as discussões a respeito da temática. Em relação as questões climáticas, encontram-se as mulheres, que são as mais afetadas, revelando que as desigualdades construídas ao longo dos séculos, desse modo, o relatório Gender Snapshot 2024 constatou que, até 2050, as mudanças climáticas podem levar até 158 milhões de mulheres e meninas a situação de pobreza, evidenciando a vulnerabilidade do gênero diante das transformações que ocorrem no mundo. No caso, como centro as mulheres ribeirinhas da Amazônia, o prolongado período de estiagem na região tem levado muitas dessas trabalhadoras a migrarem internamente para outras localidades, como áreas urbanas, na tentativa de alcançar melhores condições de vida, pois, elas

inseridas nesse cenário de instabilidade pluviométrica, enfrentam grandes desafios para garantir sua subsistência e a de suas comunidades. Essa realidade retrata não apenas os efeitos das mudanças climáticas, mas também a persistência histórica da desigualdade de gênero. Constatou-se que, apesar do objetivo do Acordo de Paris de mitigar os impactos das mudanças climáticas na vida das pessoas, esse propósito não se mantém acerca da realidade. Observando os fatos dentro do território brasileiro, percebem-se que os avanços não têm prosperado, de modo que as mulheres ribeirinhas enfrentam cada vez mais dificuldades para se manterem diante das transformações climáticas. Elas passam a lidar não apenas com a seca, mas também com as diversas consequências decorrentes dessa vulnerabilidade, como, por exemplo, o aumento da violência direcionada a elas.

Palavras-chave: mulheres ribeirinhas; amazônia; seca; insegurança.